



RELATÓRIO SEMANAL

I N S E R Ç Ã O I N T E R N A C I O N A L D O B R A S I L

SET 21

Decifrando a Política Externa Brasileira

Caros leitores,

Ao longo da última semana, a inserção internacional brasileira combinou diversificação econômica, disputa por ativos sensíveis e reposicionamento diplomático, enquanto não houve discussões relevantes no Congresso Nacional acerca de temas internacionais. No campo econômico, o país ampliou mercados em Cuba, México, Coreia do Sul, África, Rússia e EFTA e buscou reduzir vulnerabilidades diante de tarifas, concentração de destinos e dependência externa. Nesse contexto, o superávit comercial permaneceu elevado. Ainda assim, sua relevância estrutural depende do valor agregado das exportações, da capacidade industrial e do controle sobre etapas rentáveis das cadeias globais.

Além disso, o destaque foi o avanço da agenda de minerais críticos e terras raras. A nova política criou instrumentos fiscais e regulatórios para estimular o beneficiamento doméstico, ampliar a supervisão estatal e atrair investimentos. Além disso, projetos de terras raras, grafite e níquel ganharam projeção. Nesse cenário, a pressão dos Estados Unidos sobre a venda de ativos de níquel a uma empresa chinesa evidencia que esses recursos deixaram de ser apenas commodities e passaram a integrar a disputa entre potências. Por isso, a abundância de reservas constitui apenas o ponto de partida. Para converter essa vantagem geológica em poder estrutural, o Brasil precisará avançar no processamento, dominar tecnologias críticas, internalizar conhecimento e ampliar sua participação nas etapas de maior valor das cadeias minerais. Dessa forma, recursos naturais poderão ser transformados em capacidade industrial e autonomia econômica e tecnológica.

Paralelamente, essa disputa se refletiu na diplomacia brasileira. No BRICS, o país apoiou reformas da governança global e maior voz para economias emergentes. Com a China, aprofundou a coordenação bilateral, enquanto a aproximação entre Índia e Mercosul reforçou a busca por diversificação comercial. Ao mesmo tempo, a retomada do diálogo tarifário com os Estados Unidos expôs os limites impostos pelas assimetrias de poder. Consequentemente, ganhou importância combinar negociação bilateral, diversificação de parceiros e fortalecimento das instituições multilaterais.

Diante desse conjunto, a semana revelou tensão entre inserção e autonomia. O Brasil amplia mercados, atrai capital e participa de coalizões. Contudo, converter essas oportunidades em poder estrutural dependerá do domínio de tecnologia, financiamento, infraestrutura e processamento industrial. Nesse sentido, autonomia não decorre apenas da expansão comercial. Ela exige capacidade estatal para coordenar investimentos, preservar ativos sensíveis e transformar inserção externa em desenvolvimento produtivo, tecnológico e institucional duradouro.

Ferramentas de IA foram utilizadas na elaboração deste relatório. Todo o conteúdo foi revisado por humanos.

Economia, Comércio e Investimentos

Novos mercados em Cuba e México

Cuba e México aprovaram novos requisitos sanitários para produtos brasileiros. O mercado cubano passou a aceitar maçãs, uvas, peras e laranjas frescas do Brasil, enquanto o México autorizou proteínas bovinas não hidrolisadas, incluindo colágeno. Segundo o Ministério da Agricultura, as aberturas ampliam oportunidades comerciais para o agronegócio brasileiro e resultam de negociações sanitárias entre as autoridades dos países envolvidos diretamente.

Por que isso é importante? As autorizações ampliam o acesso a mercados e diversificam fluxos comerciais. Assim, fortalecem a capacidade brasileira de converter produção agropecuária em influência estrutural no sistema-mundo contemporâneo.

Brasil adapta subsídios à pesca

Um workshop em Brasília avaliou a adequação brasileira ao Acordo sobre Subsídios à Pesca da Organização Mundial do Comércio. Especialistas discutiram regras internacionais, pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, situação dos estoques e modalidades de apoio público. O encontro também apresentou uma matriz preliminar de subsídios e examinou instrumentos nacionais de crédito e financiamento destinados ao setor pesqueiro brasileiro.

Por que isso é importante? A adequação às regras multilaterais condiciona políticas nacionais de apoio. Desse modo, instituições globais influenciam competitividade, autonomia regulatória e distribuição de poder no sistema-mundo contemporâneo.

Brasil amplia diálogo pesqueiro com Marrocos

Brasil e Marrocos realizaram, em Casablanca, seminário empresarial voltado ao comércio, aos investimentos e às parcerias em pesca e aquicultura. O governo brasileiro apresentou a capacidade produtiva nacional, destacou oportunidades para produtos de maior valor agregado e buscou ampliar exportações. O encontro também ressaltou a posição marroquina como possível plataforma estratégica de acesso aos mercados africanos e europeus em expansão.

Por que isso é importante? A aproximação diversifica mercados e fortalece conexões Sul-Sul. Assim, o Brasil amplia canais comerciais e reduz dependências concentradas na hierarquia econômica global do sistema-mundo contemporâneo.

Economia, Comércio e Investimentos

Brasil combate irregularidades comerciais

O MDIC divulgou relatório sobre o combate a irregularidades no [comércio exterior](#) entre janeiro e julho de 2026. O documento registra quarenta e três denúncias analisadas pelo Grupo de Inteligência de Comércio Exterior, envolvendo principalmente suspeitas de subfaturamento e classificação fiscal incorreta. A iniciativa busca reforçar fiscalização, conformidade aduaneira e coordenação institucional diante de práticas potencialmente lesivas ao comércio brasileiro.

Por que isso é importante? A fiscalização comercial protege a arrecadação e concorrência. Além disso, fortalece a capacidade de controlar fluxos transnacionais, recurso central de poder estrutural na economia mundial contemporânea.

Superávit comercial alcança US\$ 58,67 bi

Na segunda semana de setembro de 2026, o Brasil acumulava exportações de US\$ 14,247 bilhões e importações de US\$ 10,891 bilhões, gerando superávit de US\$ 3,356 bilhões. No ano, até esse período, as vendas externas somavam US\$ 265,10 bilhões, contra US\$ 206,43 bilhões em compras, produzindo saldo positivo de US\$ 58,67 bilhões e [corrente comercial](#) total de US\$ 471,53 bilhões.

Por que isso é importante? O superávit amplia disponibilidade externa e margem econômica. Contudo, sua relevância estrutural depende da composição exportadora, do valor agregado e das posições nas cadeias globais.

Mercado reduz projeção de déficit

O [Prisma Fiscal](#) mostrou melhora nas expectativas do mercado para as contas do Governo Central. A mediana projetada para o déficit primário de 2026 caiu de R\$ 59,145 bilhões para R\$ 52,271 bilhões, enquanto a de 2027 recuou para R\$ 45,35 bilhões. Para 2026, estimaram-se receitas federais de R\$ 3,202 trilhões e dívida bruta equivalente a 83,2% do PIB nacional.

Por que isso é importante? Expectativas fiscais afetam financiamento, investimento e capacidade estatal. Portanto, condicionam a autonomia brasileira diante dos mercados financeiros e das hierarquias que estruturam a economia mundial.

Economia, Comércio e Investimentos

Brasil busca ampliar proteínas na Coreia

Em Seul, ABPA, ApexBrasil e Embaixada do Brasil promoveram diálogo sobre comércio de proteínas animais e segurança alimentar entre [Brasil e Coreia do Sul](#). O encontro destacou a condição brasileira de país livre de febre aftosa sem vacinação e discutiu o acesso à carne suína. Também apresentou o crescimento recente das exportações brasileiras de frango e suíno ao importante mercado sul-coreano.

Por que isso é importante? Segurança alimentar cria interdependência estratégica. Assim, ao ampliar mercados para proteínas, o Brasil transforma capacidade produtiva em acesso comercial, influência e inserção nas cadeias globais.

ApexBrasil e CNI ampliam internacionalização

A ApexBrasil e a CNI firmaram [convênio](#) de R\$ 7,103 milhões, com duração de doze meses, para apoiar cerca de quatrocentas empresas em oito ações internacionais. As iniciativas abrangem América Latina e Caribe, Europa, Ásia e África, com foco em diversificação de mercados, bioeconomia, indústria sustentável, transformação digital e maior participação feminina, em resposta também às novas barreiras comerciais externas.

Por que isso é importante? A diversificação reduz a vulnerabilidade a choques tarifários e mercados concentrados. Além disso, o apoio à internacionalização busca reposicionar empresas em segmentos de valor e poder.

Quartzitos brasileiros ganham espaço na Itália

O Brasil prepara participação na Marmomac 2026, em [Verona](#), buscando consolidar seus quartzitos no mercado italiano, que já recebeu mais de US\$ 85 milhões em exportações brasileiras. Pelo segundo ano, um pavilhão será dedicado ao país, reunindo quarenta e duas empresas, das quais trinta e duas no espaço It's Natural, organizado por Centrorochas e ApexBrasil para promoção internacional das rochas.

Por que isso é importante? Promover quartzitos com identidade de origem busca superar a inserção extrativa. Assim, agrega marca, diferenciação e valor, elementos para melhorar a posição brasileira nas cadeias globais.

Economia, Comércio e Investimentos

Brasil aproxima empresas de compradores africanos

Em Salvador, o programa Exporta Mais Brasil reuniu cerca de trinta empresas brasileiras e dez compradores de [países africanos](#), incluindo África do Sul, Quênia, Moçambique, Nigéria e Tunísia. A rodada de negócios concentrou-se em cosméticos, alimentos e bebidas, aproximando exportadores de demandas específicas dos mercados africanos. A iniciativa integra uma estratégia da ApexBrasil e do Itamaraty para diversificar destinos comerciais.

Por que isso é importante? A aproximação com mercados africanos amplia conexões Sul-Sul e reduz concentração das exportações. Dessa forma, fortalece alternativas comerciais brasileiras dentro de uma economia mundial hierarquizada.

Brasil reforça presença no mercado russo

O Brasil participou da [WorldFood Moscow 2026](#), realizada entre 15 e 18 de setembro, com presença empresarial voltada à promoção de alimentos e bebidas. A iniciativa buscou ampliar negócios, conexões comerciais e acesso aos mercados da Rússia e da Eurásia. O pavilhão brasileiro apresentou marcas, produtos e ingredientes nacionais, com apoio da ApexBrasil à internacionalização e diversificação das exportações brasileiras.

Por que isso é importante? A presença em mercados eurasiáticos amplia opções comerciais em ambiente fragmentado. Assim, reduz dependências e fortalece a capacidade de circular bens entre polos do sistema-mundo.

ApexBrasil responde às tarifas dos EUA

A ApexBrasil lançou o programa [Mais Feiras](#) – América do Norte e Central para apoiar empresas exportadoras afetadas por tarifas recentes dos Estados Unidos. A iniciativa oferece até US\$ 8 mil por empresa para participação em feiras no Canadá, México, América Central, Caribe e Bahamas. O objetivo é buscar compradores, diversificar destinos e reduzir impactos associados às novas barreiras comerciais.

Por que isso é importante? O programa responde à assimetria tarifária diversificando mercados. Dessa forma, reduz a exposição a decisões de potências e amplia a autonomia comercial brasileira na economia internacional atual.

Economia, Comércio e Investimentos

Brasil mira maior valor agregado na EFTA

Estudo da ApexBrasil identificou 653 oportunidades comerciais para produtos brasileiros nos países da [EFTA](#): Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein. Entre os segmentos aparecem aeronaves, equipamentos médicos, instrumentos de precisão, máquinas e alimentos. Como 73,1% das exportações brasileiras ao bloco em 2025 concentraram-se em ouro não monetário e alumina, o levantamento enfatiza potencial concreto para diversificar vendas com maior valor agregado.

Por que isso é importante? Migrar de exportações de bens primários para produtos tecnológicos e industriais pode elevar a captura de valor. Assim, reduz posições periféricas nas cadeias do sistema-mundo contemporâneo.

Selic recua para 13,75%

O Copom reduziu a taxa [Selic](#) de 14% para 13,75% ao ano, na quinta queda consecutiva, por decisão unânime. O movimento ocorreu após a desaceleração dos preços, com deflação de 0,32% em agosto e inflação acumulada de 4,22% em doze meses. O Banco Central indicou que novos cortes dependerão dos dados econômicos, mantendo atenção aos riscos fiscais, externos e climáticos existentes.

Por que isso é importante? Juros menores podem ampliar crédito, investimento e crescimento. Contudo, a autonomia monetária permanece condicionada por inflação, fluxos financeiros e choques externos produzidos no sistema-mundo contemporâneo.

Renault e Geely ampliam investimentos

[Renault e Geely](#) anunciaram investimento conjunto de 319 milhões de euros no Brasil, reforçando a parceria industrial entre as duas montadoras. A nota da Reuters, publicada em 15 de setembro, informa o valor e o objetivo geral de aprofundar essa cooperação no país. O texto não detalha projetos específicos, cronograma de desembolso, unidades beneficiadas nem a distribuição prevista dos recursos.

Por que isso é importante? O investimento evidencia como capital, tecnologia e produção automotiva circulam por redes. Assim, o Brasil disputa capacidade industrial, empregos qualificados e autonomia produtiva no sistema-mundo.

Energia e Infraestrutura

Brasil avança na integração sul-americana

A Comissão Interministerial para a Infraestrutura e o Planejamento da [Integração da América do Sul](#) realizou sua primeira reunião ordinária. O colegiado discutiu o programa Rotas de Integração Sul-Americana e aprovou propostas de resolução, incluindo plano de ação para 2026 e 2027. O documento reúne quinze objetivos, quarenta e nove entregas e dezenove órgãos executores, articulando infraestrutura e planejamento regional.

Por que isso é importante? Planejar infraestrutura regional pode reorganizar fluxos de comércio, logística e financiamento. Assim, amplia conexões sul-americanas e a capacidade brasileira de influenciar redes estratégicas do sistema-mundo.

Brasil debate segurança no trânsito

O Ministério dos Transportes promoveu em Brasília o quinto Seminário Internacional de [Segurança no Trânsito](#), reunindo especialistas brasileiros e estrangeiros. O evento abriu a Semana Nacional de Trânsito e apresentou experiências de investigação e prevenção de acidentes. Entre os destaques esteve a CNEST, criada em 2026 para estudar ocorrências graves e prevenir recorrências, inspirada no modelo de investigação da aviação.

Por que isso é importante? Infraestrutura segura reduz custos e aprimora capacidades estatais. Além disso, eficiência logística condiciona competitividade, conectividade territorial e poder sobre fluxos internacionais no sistema-mundo contemporâneo global.

Governo busca reativar ferrovias ociosas

O Ministério dos Transportes apresentou na [B3](#) carteira voltada à reativação de ferrovias ociosas e à implantação de terminais logísticos. A proposta procura devolver trechos sem operação à atividade econômica por meio de modelos de contratação e investimentos. O governo associa a iniciativa à expansão da malha, ao aumento da capacidade logística e à integração de corredores nacionais de transporte.

Por que isso é importante? Ferrovias e terminais moldam custos, rotas e acesso aos mercados. Portanto, ampliar a infraestrutura fortalece o controle sobre fluxos internos e externos, componente do poder estrutural nacional.

Energia e Infraestrutura

Diesel expõe dependência externa brasileira

A alta dos preços internacionais do diesel ampliou a diferença entre o combustível importado e o preço praticado pela [Petrobras](#), dificultando compras externas. Importadores passaram a adiar operações, enquanto a produção doméstica opera próxima do limite. O Brasil depende de importações para parcela do consumo, embora a ANP tenha informado não identificar risco de desabastecimento no Rio Grande do Sul.

Por que isso é importante? A dependência de diesel importado expõe o país a preços globais e à logística. Assim, mostra como a segurança energética condiciona autonomia econômica e poder estrutural brasileiro.

Tecnologia e Defesa

Brasil fortalece governança das fronteiras

O [Comitê Nacional de Fronteiras](#) realizou sua quinta reunião ordinária, coordenada pelo Gabinete de Segurança Institucional, com participação de quarenta órgãos federais. O encontro acompanhou a Política Nacional de Fronteiras, tratou da elaboração da Estratégia Nacional e do plano correspondente e discutiu segurança, desenvolvimento sustentável, integração regional, direitos humanos, proteção social e iniciativas em áreas fronteiriças terrestres e marítimas brasileiras.

Por que isso é importante? Governar fronteiras combina segurança, circulação e integração. Assim, essa capacidade estatal define quem controla fluxos territoriais e transforma espaço em recurso de poder estrutural nacional.

Brasil testa laboratório espacial reutilizável

Um laboratório espacial com experimentos apoiados pelo MCTI passou por testes em voo na Paraíba. A missão avaliou a [Plataforma Suborbital](#) de Microgravidade com Recuperação, concebida como ambiente reutilizável para pesquisas em microgravidade. Entre as cargas havia experimentos com microrganismos ligados ao crescimento vegetal. Os dados da Operação Potiguar serão usados para avaliar o sistema e desenvolver pesquisas científicas espaciais.

Por que isso é importante? Capacidade espacial reduz dependência tecnológica e amplia domínio sobre conhecimento, infraestrutura e inovação. Dessa forma, fortalece recursos que influenciam posições centrais e periféricas no sistema-mundo.

Tecnologia e Defesa

Redata estimula infraestrutura digital

O governo sancionou o [Redata](#), regime destinado a estimular data centers e cadeias tecnológicas associadas no Brasil. A política concede benefícios tributários para equipamentos de tecnologia da informação e condiciona o acesso a investimentos em pesquisa, atendimento ao mercado doméstico e critérios ambientais. O programa também busca descentralizar projetos regionalmente e apoiar serviços de nuvem, inteligência artificial e indústria digital.

Por que isso é importante? Data centers concentram infraestrutura da economia digital. Assim, internalizar capacidade computacional pode reduzir dependência externa e ampliar soberania sobre dados, inovação e inteligência artificial estratégica.

Incentivos fiscais impulsionam data centers

O Regime Especial de Tributação para Serviços de Data Center foi sancionado para incentivar a instalação e expansão dessa infraestrutura no país. O [Redata](#) abrange processamento, armazenamento, nuvem, computação de alto desempenho e inteligência artificial. Empresas beneficiadas assumem compromissos de investimento em pesquisa, atendimento ao mercado brasileiro, uso de energia limpa ou renovável e padrões mínimos de eficiência hídrica e ambiental.

Por que isso é importante? Incentivos fiscais procuram atrair infraestrutura digital. Contudo, seu efeito estrutural depende de converter data centers em conhecimento, capacidade tecnológica doméstica e controle sobre serviços críticos.

Lei consolida o Redata

A Lei 15.504, de 15 de setembro de 2026, instituiu o [Redata](#) ao alterar a Lei do Bem e outras normas federais. O regime concede tratamento tributário favorecido à aquisição e importação de bens destinados a serviços de data center, estabelecendo requisitos, contrapartidas e compromissos para beneficiários. A lei contém dispositivos relacionados ao Estatuto Digital da Criança e do Adolescente.

Por que isso é importante? Reduzir custos de infraestrutura computacional pode atrair capital e capacidade digital. Porém, os ganhos estruturais dependem de quanto conhecimento, tecnologia e controle permanecerão no país.

Tecnologia e Defesa

Renováveis desafiam expansão de data centers

A Axia afirmou que data centers podem operar com elevada participação de fontes renováveis, desde que a arquitetura do projeto assegure confiabilidade ao fornecimento contínuo. A discussão ocorre após o [Redata](#) admitir energia de baixa emissão, além de renováveis, com critérios dependentes de regulamentação. A empresa destacou planejamento da rede, localização, expansão da geração e sinais econômicos para grandes cargas.

Por que isso é importante? A energia que sustenta data centers conecta poder e infraestrutura elétrica. Assim, dominar essa articulação permite disputar investimentos sem aprofundar dependências tecnológicas, energéticas ou territoriais.

Minerais Críticos e Terras Raras

Brasil cria política de minerais críticos

O presidente sancionou a [Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos](#), destinada a organizar ações públicas para pesquisa, extração, beneficiamento, transformação e reciclagem desses recursos. A política busca agregar valor no país, estimular inovação, segurança energética e tecnológica, sustentabilidade e desenvolvimento regional. Também cria instância de coordenação e prevê instrumentos financeiros, tributários e regulatórios associados a contrapartidas produtivas e ambientais.

Por que isso é importante? Minerais críticos conferem influência quando reservas se convertem em processamento, tecnologia e indústria. Assim, a política busca deslocar o Brasil para posições nas cadeias estratégicas.

Nova lei amplia controle sobre minerais

A [Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos](#) criou instrumentos para incentivar processamento doméstico e ampliar supervisão estatal sobre ativos considerados estratégicos. A legislação prevê conselho interministerial, incentivos fiscais de até R\$ 5 bilhões entre 2030 e 2034 e mecanismos financeiros. Determinadas mudanças de controle, transferências de direitos minerários e operações internacionais poderão depender de análise governamental conforme regulamentação futura.

Por que isso é importante? A lei amplia instrumentos para transformar reservas em capacidade e controlar ativos. Assim, fortalece a posição na disputa por tecnologia, segurança econômica e poder estrutural.

Minerais Críticos e Terras Raras

Eco Invest direciona R\$ 7 bi aos minerais

O programa [Eco Invest Brasil](#) destinou R\$ 7 bilhões ao financiamento da cadeia de minerais críticos, buscando mobilizar capital privado e incentivar etapas de maior valor agregado. A matéria destaca grandes reservas brasileiras de terras raras, mas a produção ainda é limitada, e identifica separação, refino e fabricação de ímãs como gargalos. O objetivo é reduzir a dependência externa e ampliar a industrialização mineral.

Por que isso é importante? Financiar o processamento procura evitar que o Brasil permaneça fornecedor de matéria-prima. Assim, fortalece o controle sobre etapas tecnológicas e rentáveis, condição para ampliar o poder estrutural nacional.

EUA pressionam Brasil sobre ativos de níquel

Segundo reportagens citadas pela publicação, os [Estados Unidos](#) pediram ao governo brasileiro que revisasse a venda de ativos de níquel da Anglo American à chinesa MMG. Autoridades norte-americanas também teriam defendido maior escrutínio sobre aquisições de minerais estratégicos por economias consideradas não mercantis. Fontes brasileiras, porém, indicaram rejeição a tratamento discriminatório e defesa de regras equivalentes para investidores estrangeiros envolvidos.

Por que isso é importante? A disputa evidencia minerais críticos como ativos geopolíticos. Assim, controlar propriedade, investimento e acesso aos recursos altera dependências entre potências e a margem estratégica brasileira.

Colossus avança em terras raras

A Sedgman foi escolhida como contratada preferencial de engenharia, suprimentos e gestão de construção para o projeto [Colossus](#), da Viridis, em Minas Gerais. O trabalho começa com engenharia detalhada e aquisições antes da decisão final de investimento e poderá avançar à execução e comissionamento. O projeto explora argilas de adsorção iônica com terras raras na região de Poços de Caldas.

Por que isso é importante? Projetos de terras raras ampliam oferta fora dos centros dominantes. Contudo, seu poder estrutural dependerá de quanto processamento, engenharia, conhecimento e valor permanecerem no Brasil.

Minerais Críticos e Terras Raras

Grafite de Santa Cruz retoma produção

A [South Star Battery Metals](#) retomou operações no projeto de grafite Santa Cruz, na Bahia, após dificuldades financeiras em 2025. A empresa afirma ter reduzido custos operacionais e pretende atingir cinco mil toneladas anuais até o fim de 2026, avançando depois para dez mil. Uma expansão maior dependerá de novos estudos, enquanto a companhia busca compradores e acordos comerciais internacionais.

Por que isso é importante? Grafite é insumo estratégico para baterias. Assim, ampliar a produção diversifica a oferta, mas a autonomia depende de dominar beneficiamento, contratos, tecnologia e acesso aos mercados de valor.

Estado amplia instrumentos sobre minerais

A sanção da [Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos](#) criou incentivos fiscais, mecanismos financeiros e maior capacidade governamental de acompanhar operações envolvendo ativos considerados estratégicos. A lei prevê até R\$ 5 bilhões em créditos tributários entre 2030 e 2034 e instrumentos para estimular beneficiamento. Também estabelece instância interministerial e prioridades relacionadas à agregação de valor e cadeias produtivas nacionais.

Por que isso é importante? Reservas minerais ganham relevância geopolítica quando o Estado influencia propriedade, financiamento e processamento. Assim, esses instrumentos procuram ampliar o valor e a capacidade de decisão no Brasil.

Direitos Humanos

Brasil monitora caso da fábrica de fogos

O Ministério dos Direitos Humanos participou, em Salvador, de reunião de monitoramento das medidas relacionadas ao caso da fábrica de fogos de Santo Antônio de Jesus, julgado pela [Corte Interamericana de Direitos Humanos](#). Representantes, universidades, vítimas e organizações acompanharam ações de desenvolvimento socioeconômico, educação, saúde, proteção social, cultura e prevenção do trabalho infantil, além da fiscalização da produção de fogos.

Por que isso é importante? O caso mostra como normas de direitos humanos podem constranger omissões estatais. Assim, redistribuem autoridade entre vítimas, instituições nacionais e mecanismos supranacionais de responsabilização política.

Cooperação Internacional

Coalizão avança em mercados de carbono

A Coalizão Aberta sobre Mercados de Carbono realizou sua segunda reunião de alto nível em Wuhan e aprovou plano de trabalho até 2030, além de estrutura provisória de secretariado. [Brasil, China e União Europeia](#) exercem funções de liderança. A iniciativa reúne países e blocos econômicos para promover diálogo, cooperação técnica e maior alinhamento entre sistemas regulados de precificação de carbono.

Por que isso é importante? Convergência de mercados de carbono define padrões, custos e acesso. Assim, participar da governança permite ao Brasil influenciar regras que distribuem poder na transição climática.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Amazônia mede impactos do El Niño

Pesquisadores do Observatório da Torre Alta da Amazônia acompanham os efeitos do [El Niño](#) sobre a floresta primária preservada. O monitoramento considera precipitação, temperatura e umidade do ar, além de temperatura e água no solo. A torre de 325 metros permite observar respostas do ecossistema, e os dados indicam pressão adicional do fenômeno climático sobre a floresta em curto intervalo temporal.

Por que isso é importante? Monitorar a Amazônia gera conhecimento sobre clima e carbono. Assim, amplia recursos que influenciam negociações ambientais, financiamento internacional e autoridade científica na governança do sistema-mundo.

Brasil aprofunda cooperação em carbono

O Brasil apresentou seu Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões na Conferência do Mercado de Carbono da [China](#), em Wuhan, diante de autoridades. A agenda incluiu reuniões bilaterais com China, Indonésia e Coreia do Sul. Com Pequim, houve discussão sobre cooperação em mercados de carbono e preparação de memorando, além de apoio mútuo à Coalizão Aberta sobre Mercados de Carbono.

Por que isso é importante? Mercados de carbono convertem regulação em valor econômico. Assim, influenciar padrões permite disputar quem define preços, certificações e fluxos financeiros na transição global de carbono.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Sociedade civil integrará delegação da COP31

O Ministério da Igualdade Racial abriu inscrições para representantes da sociedade civil integrarem a delegação brasileira na [COP31](#), em Antalya, na Turquia. A chamada contempla organizações negras, quilombolas, povos ciganos e comunidades tradicionais de matriz africana e de terreiro. Os selecionados terão acesso à Zona Azul da conferência, buscando ampliar diversidade, participação e presença de grupos afetados nos debates climáticos.

Por que isso é importante? Ampliar representação na diplomacia climática contesta concentração de voz e autoridade. Assim, insere grupos marginalizados na disputa por recursos, reconhecimento e definição de prioridades globais.

Brasil articula plano de ar limpo

O Ministério do Meio Ambiente apresentou, em encontro internacional em Brasília, estudo para o [Plano Nacional de Ar Limpo e Clima](#) e debateu governança regional com México e Uruguai. O trabalho aborda poluentes climáticos de vida curta, como metano, carbono negro e hidrofluorcarbonetos, articulando saúde e clima. A minuta do plano foi submetida a consulta para aperfeiçoar metas e governança.

Por que isso é importante? A cooperação sobre poluentes fortalece a capacidade de formular padrões e negociar responsabilidades. Assim, reduz assimetrias na governança climática marcada por recursos, tecnologia e financiamento desiguais.

Brasil e Itália aproximam transição energética

[Brasil e Itália](#) ampliaram diálogo sobre investimentos na transição energética durante mesa-redonda em Brasília. Representantes públicos e privados discutiram tecnologias, soluções, ambiente regulatório, financiamento e oportunidades de negócios ligadas à descarbonização. O encontro marcou a iniciativa Brazil–Italy Partners for Energy Transition, voltada a aproximar empresas e instituições dos dois países e estimular projetos e investimentos em energia de baixo carbono.

Por que isso é importante? A transição energética redistribui capital, tecnologia e infraestrutura. Assim, atrair investimentos com transferência de capacidades amplia autonomia brasileira, enquanto a dependência financeira preserva hierarquias do sistema-mundo.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Google amplia remoção de carbono no RS

O Google firmou com a Terradot seu maior acordo de remoção de carbono, envolvendo mais de 200 mil hectares no [Rio Grande do Sul](#). O projeto combina intemperismo acelerado de rochas para remover dióxido de carbono com redução de metano no cultivo de arroz. A empresa pretende testar um modelo que una remoção de carbono e redução de emissões agrícolas.

Por que isso é importante? Projetos de remoção transformam território e carbono em ativos. Assim, o poder estrutural depende de quem controla tecnologia, certificação, dados, financiamento e captura do valor climático.

Diplomacia

BRICS defende reforma da governança global

Os líderes do [BRICS](#) reunidos em Nova Délhi aprovaram declaração que reafirma cooperação nos pilares político e de segurança, econômico e financeiro, e cultural. O documento defende a reforma da governança global, o fortalecimento do multilateralismo e o papel da OMC, além de abordar o desenvolvimento sustentável, a tecnologia, a segurança internacional e as medidas comerciais unilaterais. Também reforça a coordenação entre membros diante de transformações internacionais contemporâneas.

Por que isso é importante? A declaração expressa tentativa de ampliar a voz de economias emergentes na governança global. Assim, contesta concentrações de autoridade normativa, financeira e institucional no sistema-mundo contemporâneo.

China e Brasil reforçam coordenação estratégica

Wang Yi recebeu [Celso Amorim](#) em Pequim, em 16 de setembro, para discutir a relação estratégica entre China e Brasil. Segundo a nota, ambos reafirmaram a implementação dos entendimentos alcançados pelos presidentes, o aprofundamento da cooperação prática e coordenação em questões internacionais e regionais. O encontro reiterou a construção de uma comunidade de futuro compartilhado e objetivos conjuntos de desenvolvimento sustentável.

Por que isso é importante? A coordenação sino-brasileira amplia alternativas diplomáticas e econômicas. Contudo, insere o Brasil na competição entre polos, exigindo capacidade de preservar autonomia decisória diante das pressões.

Diplomacia

Índia e Mercosul ampliam negociação comercial

Índia e Mercosul lançaram negociações para ampliar o Acordo de Comércio Preferencial. O ministro indiano Piyush Goyal e o chanceler uruguaio Mario Lubetkin, representando a presidência temporária do bloco, anunciaram a iniciativa. As partes pretendem ampliar áreas de interesse mútuo, aprofundar relações econômicas e criar oportunidades ao setor privado, enquanto trabalham nos termos de referência que definirão escopo e estrutura.

Por que isso é importante? Expandir o acordo diversifica parceiros e reduz concentração. Assim, fortalece conexões Sul-Sul e a capacidade do Mercosul e da Índia de negociarem espaço perante polos dominantes do sistema-mundo.

Brasil e EUA retomam diálogo tarifário

Brasil e Estados Unidos preparavam nova rodada presencial de conversas sobre tarifas durante reunião ministerial do G20, prevista para 30 de setembro e 1º de outubro. A agenda traria a retomada do diálogo bilateral e trataria das sobretaxas norte-americanas sobre produtos brasileiros. O governo brasileiro criticou as medidas unilaterais e defendeu negociação, abertura comercial e mecanismos multilaterais para administrar divergências econômicas.

Por que isso é importante? Negociar tarifas com uma potência central revela assimetria de poder. Assim, diversificação e instituições multilaterais podem ampliar a margem brasileira diante de decisões unilaterais externas adversas.

Redata integra diplomacia econômica digital

A sanção da Lei 15.504, em 15 de setembro, restabeleceu o regime ReData para reduzir a carga tributária federal sobre investimentos em data centers. A proposta havia surgido em medida provisória que perdeu vigência e depois retornou por projeto de lei aprovado pelo Congresso. A norma busca estimular a implantação de infraestrutura digital no Brasil mediante incentivos fiscais e requisitos definidos.

Por que isso é importante? A diplomacia por investimentos digitais depende de regras competitivas. Assim, atrair data centers pode ampliar a capacidade tecnológica, embora propriedade e controle definam os ganhos estruturais.

Ao longo das últimas semanas, a posição brasileira no sistema-mundo passou a ser tensionada por três vetores: a disputa sino-americana por tecnologia, ativos e cadeias produtivas, a instabilidade energética no Oriente Médio e a politização da relação econômica com Washington. Nesse quadro, os minerais críticos ganharam relevância porque conectam defesa, transição energética, indústria digital e segurança econômica. A política amplia financiamento, processamento e supervisão quando os Estados Unidos, a China e a União Europeia disputam acesso ao níquel, às terras raras e a outros insumos decisivos.

Essa pressão tornou-se concreta com a retomada das negociações comerciais entre Brasil e Estados Unidos sobre tarifas. Contudo, o problema ultrapassa a dimensão tarifária. Propostas anteriores de Washington combinaram exigências comerciais e regulatórias com demandas sobre minerais críticos e condições relacionadas à eleição presidencial brasileira de 2026. Embora essas cláusulas eleitorais tenham desaparecido da versão posterior, permaneceram pleitos para limitar investimentos estrangeiros, rever a venda de ativos de níquel da Anglo American à chinesa MMG e ampliar oportunidades para empresas dos EUA. Assim, o comércio passa a funcionar como instrumento de pressão sobre decisões domésticas e sobre a inserção brasileira na competição sino-americana.

O risco, portanto, é que o Brasil seja valorizado como fornecedor de recursos e mercado consumidor, sem converter essa posição em capacidade tecnológica e industrial. Nesse sentido, possuir minerais críticos não garante autonomia. Se processamento, financiamento, tecnologia e decisões sobre propriedade permanecerem concentrados no exterior, a vantagem geológica poderá reproduzir dependências históricas em vez de alterar a posição brasileira na hierarquia econômica global.

Paralelamente, a deterioração da segurança em Hormuz e no Bab el-Mandeb reforça essa vulnerabilidade. O tráfego por Hormuz segue abaixo da média, enquanto o avanço houthi pressiona rotas marítimas, petróleo, seguros e fretes. Para o Brasil, isso amplia custos logísticos e inflacionários quando a economia busca preservar superávits, reduzir juros e diversificar mercados.

Nesse cenário, a diplomacia deixa de ser instrumento de projeção e passa a defender margem decisória. A Semana de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU e o High-level Event on Climate Action and the Just Transition, em 23 de setembro, oferecem espaço para articular clima, desenvolvimento e segurança energética. O desafio brasileiro será evitar que a diversificação diplomática esconda novas dependências. Em termos de poder estrutural, autonomia exige controlar tecnologia, agregar valor aos recursos e preservar capacidade de escolha diante de Washington e Pequim.



Robson Cardoch Valdez – PhD

Latitude – Consultoria, Pesquisa e Análises
latituderelacoesinternacionais@gmail.com

Apoio:

